



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA**

CRISTINA DO NASCIMENTO PEREIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E MATERIAIS DIDÁTICOS: Análise do livro
História Moderna e Contemporânea de José Jobson de Arruda (1977)**

Ananindeua-PA
2024

CRISTINA DO NASCIMENTO PEREIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E MATERIAIS DIDÁTICOS: Análise do livro
História Moderna e Contemporânea de José Jobson de Arruda (1977)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA, Campus Universitário de Ananindeua, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Wesley Garcia Ribeiro Silva

Ananindeua-PA
2024

CRISTINA DO NASCIMENTO PEREIRA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E MATERIAIS DIDÁTICOS: Análise do livro
História Moderna e Contemporânea de José Jobson de Arruda (1977)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de História da Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA, Campus Universitário de Ananindeua, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em História.

Tucuruí, ____ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Ao meu esposo, meu maior incentivador em todas as áreas que me proponho e me lanço, aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos amigos verdadeiros, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a esta pesquisa. A todos os professores que passaram pelo nosso processo de conhecimento e amadurecimento ao longo do curso, me proporcionando um melhor desempenho na formação profissional. Ao professor Wesley Garcia, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de construção deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

A referida pesquisa apresenta uma discussão sobre o ensino de história na década de 1970, as técnicas metodológicas, materiais usados, fontes, o olhar e criticidade de historiadores, referente ao ensino de História. Discutir-se-á a relevância de materiais didáticos, utilizados na década de 1970, e para essa discussão foi utilizada como fonte principal o livro de José Jobson de A. Arruda, “História Moderna e Contemporânea” (1977), sendo utilizados também bibliografias de outros autores brasileiros que discutem o ensino de história em um período de regime autoritário. Ao se discutir o ensino de história no Brasil, conseqüentemente o debate se volta para os livros didáticos sua história e sua construção, onde as editoras da década de 1970, tiveram papel primordial no que diz respeito ao ensino de história e como era este ensino, no marco temporal de 1969 a 1985.

Palavras-chave: Ensino de história. História do Brasil. Livro didático

ABSTRACT

This research presents a discussion about the teaching of History in the 1970s, the methodological techniques, materials used, sources, the view and criticism of historians, regarding the teaching of History. The relevance of teaching materials used in the 1970s will be discussed, and for this discussion the book by José Jobson de A. Arruda, “História Moderna e Contemporânea” (1977), was used as the main source, with bibliographies of other Brazilian authors also being used, that discuss the teaching of history in a period of authoritarian regime. When discussing the teaching of history in Brazil, consequently the debate turns to textbooks, their history and their construction, where publishers in the 1970s played a primary role with regard to teaching history and what this teaching was like, in the time frame from 1969 to 1985.

Keywords: History teaching. History of Brazil. Textbook

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
4 O QUE É UM LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS 1970	12
5 CARACTERÍSTICAS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ANOS 1970	14
6 A RELEVÂNCIA DA EDITORA ÁTICA NA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DOS ANOS 1970	16
7 ANÁLISE DO LIVRO DE JOSÉ JOBSON DE A. ARRUDA - HISTÓRIA MODERNA E COMTEMPORANEA (1977).....	18
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata-se de uma análise referente a história Brasil na década de 1970, utilizando como referência uma obra utilizada em sala de aula, de autoria de um professor da disciplina de História, José Jobson de A. Arruda. Neste período a sociedade brasileira assistiu ao desmonte na formação humanística do que conhecemos hoje como ensino fundamental e médio, a partir das questões que envolveram a ditadura militar, onde contribuíram para a desqualificação do ensino de história principalmente, segundo Plaza (2008), que nos instiga a buscar mais informações sobre a conjuntura histórica que antecedeu o golpe militar de 1964 e os mecanismos repressivos utilizados por estes governos para restringir o caráter crítico do ensino de ciências humanas, especialmente da disciplina de História, que entrou em um processo de esvaziamento, a partir da criação de estudos sociais no ensino de primeiro grau.

Segundo Peres e Vahl (2017) as questões militares que envolveram a ditadura que ocorreram no país, influenciaram bastante o ensino de história no Brasil, uma vez que surgiu no período uma necessidade de se lançar rapidamente no mercado de trabalho em suas novas exigências, formações apressadas em licenciaturas curtas, que prejudicaram consequentemente área de ciências humanas, exigindo que governos posteriores a reestruturarem.

A pesquisa trata ainda de fortalecer o debate sobre a teoria e a prática para discutir a historiografia didática do autor José Jobson de Andrade Arruda, que publica obras desde a década de 1970, e como ele destaca o Brasil dentro de suas obras, uma vez que é especialista com experiência em História moderna e História contemporânea com ênfase em História econômica e historiografia. Para compreender a escrita da história nos livros didáticos no Brasil, a referida pesquisa se dará a partir principalmente das obras do autor e bibliografias inerentes ao tema, para discutir como a história do Brasil foi construída e como foi ensinada no final da década de 1970 e atingiu os anos atuais.

Não há como se fazer uma pesquisa sobre como a história do Brasil sem discutir sobre o programa do livro didático, sobre as ferramentas de trabalho usada pelos profissionais, sobre tudo a importância desses materiais enquanto fonte de debate para os estudantes, por isso Peres e Vahl (2017) levantam um questionamento importante quando ressaltam sobre quais as condições históricas e sociais que permitiram a existência do PLIDELF/INL¹- Programa do livro didático para o ensino fundamental, e é partir destes

¹ PLIDELF/INL- programa do livro didático para o ensino fundamental.

questionamentos que envolvem disputas editoriais, que a obra de José Jobson de Arruda, será discutida nesta pesquisa, como fonte primária, onde a partir de leitura, considero sua obra com relevantes contribuições ao ensino de História no Brasil.

Visando conhecer e compreender a construção do ensino de história no Brasil, esta pesquisa preocupa-se em compreender como era o processo de formação de professores dentro das universidades, e como se discutia e analisava os fatos, a história, em que materiais se embasavam, o que construíam e produziam, e se tinham possibilidades diversas para tal ação, e também como os alunos eram vistos e como compreendiam os assuntos da disciplina de história, e toda área de ciências humanas, até então trabalhado. Toda essa análise está sendo realizada dentro do contexto de regime militar, e os resquícios que sua influência apresenta até a sociedade contemporânea.

É importante destacar que o material usado por profissionais da educação deve ser o mais fundamentado possível para a modalidade em que se está trabalhando, em se tratando do ensino de história essa responsabilidade se estende, pois estamos lhe dando com fatos históricos que necessitam ser discutidos e comprovados, desta forma a análise de uma livro como fonte, que é o caso desta pesquisa, é primordial para o profissional da área que deseja aprimorar suas práticas e queira compreender como se deu a construção históricas do seus país a partir de contextos anteriores até se chegar na atualidade, o que fortalece que o público alvo da obra de José Jobson de A. Arruda, são alunos, universitários em formação para área de ciências sociais, para a referida época, professores de história.

A partir da década de 1970, a então editora Ática começou a produzir manuais para professores, findando essa atividade somente no ano de 1999, esta editora possui grande responsabilidade construtiva na história do livro no Brasil, e as atividades editoriais (Hallewell, 1985). Observa-se então aproximadamente três décadas onde a editora publicou, edições do livro “História Moderna e Contemporânea”, do autor José Jobson de A. Arruda, sendo sua primeira edição no ano de 1969, dentro desta temporalidade encaixa-se os acontecimentos em volta ao período de regime militar ocorrido no Brasil, e levando em consideração a série de acusações que recaíram sobre a produção de material didático em relação a sua influência na educação brasileira. Segundo Munakata (1997) as análises abstratas de conteúdo denunciavam-lhes a ideologia subjacente e abordagens de indústria cultural caracterizavam-se como instrumentos da hegemonia burguesa e da acumulação capitalista.

Dentro do contexto do período de ditadura militar no Brasil, o recorte temporal para construção desta pesquisa será de 1969 até o ano de 1985 que é o período onde ocorre grandes mudanças na história política do Brasil, que conseqüentemente envolve a educação, a partir do regime militar que se instalou, até a redemocratização política. Com a implantação da ditadura militar no ano de 1964, pessoas com maior senso crítico passaram a sofrer perseguições do então governo, sendo necessária uma forma mais útil de contestação e defesa de direitos democráticos e civis.

Sob o discurso de desenvolvimento e industrialização o Brasil passou a partir do ano de 1964 a “necessitar” de mão de obra qualificada, no entanto o ensino superior já sufocado, passou a exigir o vestibular para ingressar nas universidades, a solução foi então incentivar cursos profissionalizantes, onde o aluno já saía do ensino médio com alguma formação específica, preparado para o mercado de trabalho.

Segundo Romanelli (1983, p. 225) a importância da educação dentro desse contexto toma uma grande abrangência, pois novas estruturas econômicas e sociais estão surgindo, e o sistema educacional, ou seja, o que se aprende, o que se informa, a criticidade, os esclarecimentos dos fatos são pontos cruciais para a sociedade, e isso só se dará a partir da transformação que a educação é capaz de proporcionar, como nos cita Fonseca (2003) “a educação passou a ser vista como ideário de segurança nacional”.

A fonte principal desta pesquisa é a bibliografia do autor José Jobson de A. Arruda, “História moderna e Contemporânea” em sua 8ª edição, publicada no ano de 1977, esta obra possui uma perspectiva socio econômica da história moderna e contemporânea, bem como observa-se nas demais edições analisadas, na qual o autor ao construí-las, incluiu sempre que possível a história do Brasil, desconstruindo o fato tradicional de que um livro de história moderna e contemporânea necessariamente abordasse apenas a história geral (Arruda, 1977).

E para a compreensão que se busca nesta pesquisa, as fontes documentais são principalmente obras que foram publicadas no referido recorte temporal, como é o caso dos livros de autoria de José Jobson de A. Arruda, que na minha concepção apresenta de forma crítica e clara as questões econômicas que envolvem a história do Brasil, o referido autor possui para mais de 40 publicações desde o ano de 1969 (Fontanari, 2012).

Para fundamentar a informação a cima no que diz respeito a fonte principal explorada desta pesquisa, Fontanari (2012) nos afirma que as investigações do autor José Jobson de A. Arruda, resultaram em contribuições fundamentais para o entendimento das dimensões do império português e das estruturas e dinâmicas do antigo sistema colonial,

bem como são emblemáticas para o entendimento da inserção do Brasil no comércio colonial e à época da revolução industrial.

Um dos objetivos centrais desta pesquisa é analisar e discutir o material didático utilizado como fonte para a formação de profissionais da educação, sobretudo a apresentação de temas que envolvem a história do Brasil nas escolas, na década de 1970, por isso buscou-se livros, artigos da disciplina de História da década de 1970 que foram explorados para compreensão e argumentação desta pesquisa. O material utilizado pelos profissionais da educação no recorte temporal de 1969-1985, foram fundamentais para a construção da História do Brasil e conseqüentemente para o ensino de História, principalmente as edições de História moderna e contemporânea (1977), de José Jobson de A. Arruda.

Livros e artigos que discutem a história do ensino de história no Brasil bem como a visão de profissionais sobre a construção de material didático, usados no ambiente escolar como fonte metodológica, a importância destes materiais, quem constrói estes materiais, e quem tem acesso, como é o caso do artigo “ O programa do livro didático para o ensino fundamental”, este artigo é uma importante fonte de pesquisa que auxilia na análise metodológica relacionado em como se dava o ensino de história a partir de 1970. O artigo “Produzindo livros didáticos e paradidáticos” da autora Kazumi Munakata de 1997, que realiza uma análise do mercado brasileiro de livros didáticos discutindo as práticas efetivas desenvolvidas pelos agentes que participam da produção do livro didático.

Artigos relacionados a prática do ensino de História, como o “Didática e práticas do ensino de história” da autora Selva Fonseca Guimaraes e “História na sala de aula” - *Conceitos, práticas e propostas* de Leandro Karnal, que debatem os desafios das práticas educacionais do professor de história e assim estabelecem um vínculo entre o patrimônio cultural da humanidade e o universo cultural do aluno, bem como a tese de Circe Bittencourt- “Livro didático e conhecimento Histórico”.

Contudo foram também analisados materiais bibliográficos atuais, como resenhas e artigos, para que se faça uma relação de opiniões e contextos com o cenário educacional, e as metodologias utilizadas por professores do ensino de história do Brasil no tempo presente, e quais influências estão sendo destacadas, usando como base a linha do tempo da história da educação brasileira. Para essa discussão o artigo “O historiador e seu tempo” da autora Juliana Sayuri, irá discutir um dos trabalhos de José Jobson de A. Arruda, que concilia teoria e prática para discutir a historiografia.

A metodologia intrinsecamente, foi a leitura desses materiais, sobretudo uma leitura crítica para que se fosse possível discutir e argumentar a construção da história do Brasil, e o ensino de história no Brasil.

A obra História Moderna e Contemporânea em sua 8ª edição é uma obra que buscou da ênfase e destaque na história do Brasil, o colocando muitas vezes em destaque, relacionando sua influência e relevância na história mundial, bem como fatores, econômicos, políticos e culturais, discute os contextos histórico nas respectivas temporalidades, enfatizando um ponto crucial, as questões socio econômicas responsáveis pela formação e estruturação de uma sociedade.

O fato de o autor se preocupar em apresentar e discutir a história do Brasil, suas influencias e conseqüências dentro de cada contexto trabalhado, contribui para as minhas boas impressões da obra, fazendo com que me estimule a continuar a leitura de forma crítica, desta e das demais edições, e busque acesso a outras obras na mesma perspectiva, uma vez que o ensino de história do Brasil necessita cada vez mais, ao meu ver, de materiais completos com fontes claras e objetivas para que se alcance o objetivo deste ensino.

Ressalto que, temas como aspectos e características do período republicano do Brasil, deveriam ter sido mais destacadas, bem como os desdobramentos que culminaram no sistema republicano, as ações, os sujeitos dessa mobilização, fatores. Uma vez que o autor destacou de forma ainda que sucinta as características do Brasil colônia, e Brasil império.

4 - O QUE É UM LIVRO DIDÁTICO NOS ANOS 1970

Conforme Peres e Vahl, (2017) a década de 1970 vivenciou as práticas de um regime autoritário a partir do golpe de Estado iniciado em 1964, e é neste momento que ocorre uma desmobilização do magistério, a privatização do ensino, repressão e uma forte divulgação de uma pedagogia alicerçada em objetivos mínimos e discutíveis. A partir desta repressão, surge nos currículos escolares os ideais de doutrinas de segurança nacional, e a intervenção do estado nos assuntos sobre o que pairava nos livros didáticos da época.

Para que se entenda a construção da idealização e uso de um livro didático, é importante destacar que, para os líderes influenciados pelo processo de ditadura militar

no Brasil, e atuação da imprensa neste período, o projeto repressivo era baseado em espionagem, e de censura, a publicação de assuntos, o que era evidenciado era a “moral e os bons costumes”, que teve seu ápice no final dos anos 1970, o que nos leva a compreender que o que deveria ser ensinado nas escolas, era escolhido por alguém, de forma não profissional, onde principalmente não havia a liberdade nos temas abordados (Peres; Vahl, 2017).

De acordo com Peres e Vahl (2017) durante o imbróglio do regime militar no qual a década de 1970 faz parte, foi criada uma Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), que tinha como objetivo coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático², cuja a função era coordenar a produção, edição e distribuição do livro didático, apoiados financeiramente por aporte de recurso públicos para garantir sobretudo o controle sobre o que se ensinava e como se ensinava, destacando a censura e ausência de liberdade democrática. A década de 1970 é também um momento de crescimento e massificação do ensino, é onde o regime autoritário apresenta o interesse econômico sobre a história ensinada, o que intensificou o investimento dos governos militares no processo de massificação do livro didático no Brasil (Peres; Vahl, 2017).

Desse modo vale ressaltar que a produção didática na década de 1970 envolveu principalmente relações de caráter político-ideológico, cuja as repercussões sobre os conteúdos dos livros didáticos foram marcantes pela perspectiva do civismo presente na grande maioria das obras, estimulando o indivíduo a pensar de forma coletiva, ou seja, o livro didático na década de setenta foi um instrumento de repressão e contenção do Estado para atingir seus interesses (Plaza; Priori, 2008, p. 3). Porém é nesta mesma época que a sociedade brasileira se atentar para as necessidades mudanças na constituição e na política do livro didático, pois até então os conteúdos estão sob influencias de assuntos oficiais e guias metodológicos.

Em termos gerais podemos afirmar então que um livro didático na década de 1970 estava pautado em corresponder às expectativas de um regime militar instaurado, com temas sintetizados e particulares, um exemplo para tal afirmação é a análise das relações entre a imprensa e a ditadura que foram extremamente complexas e generalizadas. Segundo Castilho (2010), nos primeiros anos da década de 1970, as celebrações foram em volta do tricampeonato de futebol, da expansão da economia, da expansão de

² A Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED) localizava-se no Rio de Janeiro, foi criada em 1966 e extinta em 1971. Tinha como objetivo coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático.

fronteiras, ocorrendo por outro lado torturas, prisões, mortes, o que deu vida a metáfora “anos de ouro e anos de chumbo”.

Analisando a afirmação de Castilho (2010), e nos voltando para o conteúdo explanados nas obras de José Jobson de A. Arruda, *História Moderna e Contemporânea*, percebe-se que seu material não corresponde aos interesses da ditadura, e sim está focado em apresentar o contexto histórico por trás negatividades que envolvem a economia do Brasil, a sociedade brasileira e sua formação, quando este preocupa-se em inseri-lo no contexto de história geral, relacionando diretamente os fatos da História do ocidente e suas implicações com a História do Brasil (Arruda, 1977).

O que se pretende aqui concluir com essa análise do que é um livro didático na década de 1970, é sobretudo a história por trás da sua construção, Peres e Vahl (2017) debatem uma argumentação de Reimão (2011), que afirma:

[...] em 1972, o Brasil ultrapassou, pela primeira vez, a barreira De um livro por habitante por ano. Em 1972 a população brasileira era de 98 milhões de habitantes e foram produzidos 136 milhões de livros – 1,3 livros por habitante (Reimao, 2011, p. 5)

A seguinte afirmação nos comprova a intenção comercial por trás da produção de livros, a movimentação conflitante do crescimento e capacidade produtiva de vendas de livros, é onde se pode relacionar os laços históricos da indústria com a escola, quando ela percebe que ela é a maior consumidora, apesar de amparados pela COLTED, desde 1966, responsável por alinhar, direcionar e coordenar as atividades do ministério da educação relacionadas a produção do livro didático.

5 - CARACTERÍSTICAS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ANOS 1970

Para que seja possível conhecer um livro didático na década de 1970, é necessário compreender o perfil e a criticidade de autores da época, como é o caso de José Jobson de A. Arruda, dessa forma será abordado aspectos em relação ao autor da obra analisada obra que apresenta particularidades históricas no recorte temporal 1964-1985 enfatizando a década de 1970, período no qual o autor publicou sua primeira obra.

José Jobson de A. Arruda é um historiador e pesquisador brasileiro, que finalizou seu doutorado em história moderna em 1973, professor emérito da faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, da universidade São Paulo, e exerceu a profissão de professor

titular do instituto de economia da UNICAMP. Na área de história da economia do Brasil, possui uma obra, sendo considerada uma de suas mais significativa, “O Brasil no comércio colonial [1796-1808]”, o que justifica a linha de pensamento que segue em suas demais obras a perspectiva socio econômica da história moderna e contemporânea, sempre destacando os aspectos políticos e culturais, em um contexto socioeconômico, conforme entrevista concedida à Revista de História e Economia Regional Aplicada (Fontanari, 2012).

O autor destaca a história do Brasil em suas obras, no início da década de 1970, a partir de sua tese de doutorado no ano de 1972, assuntos que discutem a construção da economia, analisando por exemplo a colonização portuguesa, os impactos das grandes guerras no Brasil, apresentando as crises, e os progressos econômicos, deixando claro a predileção em aprofundar-se em temas fundamentais e indispensáveis para o entendimento do mundo de hoje e de certa forma, capaz de orientar sobre as principais tendências do futuro.

Ainda de acordo com seus relatos a entrevista concedida à Revista História e Economia Regional Aplicada, o que se observa por seus trabalhos numa perspectiva do entendimento sobre história e historiografia, é que desde o início de suas pesquisas, entre o final da década de 1960 e início da década de 1970 houve uma preocupação em compreender conceitos inerentes ao ensino de história, fazendo uma reflexão sobre obras em que os autores instiguem uma imersão histórico cultural (Fontanari, 2012).

Pois segundo ele, até os anos setenta, prevaleceu uma perspectiva da história, entendida como processo interpretativo, que priorizava as microinterpretações, os grandes objetos, sobre os quais se operava criticamente analisando, conceitualizando, teorizando uma consubstanciado na proposta Analles, numa corrente marxista (Fontanari, 2012, p. 134).

Arruda (1972) argumenta em sua tese de doutorado sobre um balanço das regiões brasileiras no fim do período colonial, onde questiona qual seria a posição de cada uma das unidades brasileiras no quadro do império Português, seria seu comércio deficitário ou superavitário?

Esse questionamento realizado pelo autor nos comprova a sua ousadia e perspicácia, dentro da conjuntura e do contexto analisado, onde esclarecer fatos das deficiências econômicas do Brasil, advindos da colonização, é um tema bastante relevante e importante para sociedade, onde apresenta sua característica crítica e perspicaz ao

publicar livros de história geral, inserindo o Brasil diretamente no contexto (Arruda, 1972).

Definida a posição das regiões brasileiras em face do comércio metropolitano, tanto no plano interno quanto externo e demonstrado o lucro comercial, teríamos uma ideia razoável da conjuntura brasileira no período. A partir desta conjuntura, seria possível vislumbrar o estado da estrutura? Afinal, este período final do século XVIII e início do século XIX é um período de crescimento ou de retração econômica? O Brasil acompanha a tendência-mundial ou tem o seu ritmo próprio? Qual a característica mais marcante da economia brasileira no período que medeia entre o ouro e o café? (Arruda, 1972, p. 3).

Estes argumentos do autor, em sua tese de doutorado nos faz refletir profundamente sobre a influência e importância do Brasil sob o “sucesso” da economia de Portugal, onde as deficiências da economia brasileira advém da exploração portuguesa, com abertura dos portos, toda a “exclusividade” de Portugal, chegaria ao fim, com a quebra do pacto (Arruda, 1972, p. 3).

José Jobson de A. Arruda representa sua intensa busca em aliar a prática da docência e da pesquisa, instigando desde a década de 1970 seus leitores a conhecer e compreender os mais variados campos da História a partir da ruptura e da cesura epistemológica que surge nesta década, onde os pressupostos fundamentais da “velha história” dos Annales, segundo (Arruda, 2012, p. 5,) é deslocado para o pontual, e a ênfase da dimensão empírica representada pela colagem de documentação, havendo uma implosão da história, onde novos sujeitos reivindicam direito a sua própria história.

6 - A RELEVÂNCIA DA EDITORA ÁTICA NA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DOS ANOS 1970

A editora responsável pela publicação do livro “História moderna e contemporânea” do autor José Jobson de A. Arruda, foi a editora Ática, que foi fundada em 1965, pelos irmãos Anderson Fernandes Dias e Vasco Fernandes Dias Filho e mais um amigo da família, Antônio Narvares, anteriormente a inauguração da editora Ática (Munakata, 1997).

Ainda no ano de 1956 os três sócios iniciaram com um projeto para educação de jovens e adultos, e mediante o crescente número de alunos, o mimeógrafo tornou-se insuficiente para imprimir apostilas, o que impulsionou em 1962 a criação da Sociedade Editora Santa Inês Ltda (Sesil), e logo mais em 1965 decidem concretizar a editora com

o nome de Ática, quando ela já representava 20 títulos em seu catálogo e atualmente está entre as líderes no setor de livros no Brasil (Hallewell, 1985, p. 470).

Na década de 1970 a editora Ática começou a produzir manuais para professores, dentre eles o estudo dirigido de português, um dos livros mais vendidos do Brasil, desde então não parou mais e investiu na diversidade de sua linha editorial, no ano de 1999 a editora Abril comprou a editora Ática, em uma parceria com o grupo francês “Vivendi”, mas somente no ano de 2004 passou a fazer parte da “Abril Educação”, em uma nova fase na história da empresa (Hallewell, 1985).

Entre as décadas de 1970 e 1980 livros didático e paradidáticos começaram a ser lançados, com intensões lucrativas, segundo (Munakata, 1997, p. 101), em um momento onde várias editoras protagonizavam uma disputa na concorrências e preferência em publicar obras, levando em consideração o cenário da época, de regime autoritário, ditadura militar, observa-se que a editora ática apresentava interesse de analisar e publicar não só o que uma pequena parcela gostaria de ler, ou tivesse interesse, ou que fosse conveniente a um determinado grupo, mas também publicava material de interesse geral que instigava a crítica intelectual, e atraía a atenção do público.

A editora Ática, destacava-se sendo a responsável por 15% de livros analisados, revisados e publicados no Brasil (Munakata, 1997).

Olha, essa inovação no livro didático foi muito na forma de apresentar os conteúdos – tanto o texto, a linguagem, quanto a visualização gráfica. Então, a Ática quebrou aquela forma tradicional do livro didático, que era um livro formal, um livro pesado, muitas vezes com capa dura, com poucas ilustrações, ilustrações assim muito na base de fotografias ou esquemas muito sérios. Aliás, poucos livros eram assim coloridos; basicamente só os livros de Geografia eram coloridos. A Ática inovou lançando livros com uma linguagem muito mais informal, mais leve, mais rápida, uma linguagem mais comunicativa, uma comunicação direta com o aluno; livros com conteúdo também mais leve, menos pesado, conteúdo mais simples, mais acessível ao aluno e, por outro lado, uma visualização gráfica muito mais alegre, mais variada, mais atraente, introduzindo até a história em quadrinhos, essa comunicação direta com o garoto, fazendo livros coloridos, livro com quatro cores praticamente em todas as áreas, em História, Geografia, Ciências, Matemática (Munakata, 1997, p. 119).

O comentário na citação a cima é uma fala do então diretor/editor chefe da editora ática, João Guizzo, onde ele destaca a importância dela na publicação de livros didáticos, inovando e apresentando livros em linguagens mais acessíveis, com ilustrações, etc. Sobre o material didático como fonte relacionado ao ensino de história, é importante

destacar a importância e relevância das fontes primárias e secundárias, que os alunos terão acesso.

A editora Ática, destacou-se em cenário de inovação do livro didático, no ponto de vista logístico, lançando bibliografias variadas, publicações técnicas sobre edição e editoração, em um momento em que os livros didáticos do Brasil, vinham sendo produzidos com desleixo, visando apenas lucro para a “indústria cultural”, segundo (Munakata,1997)

7 - ANÁLISE DO LIVRO DE JOSÉ JOBSON DE A. ARRUDA-HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA (1977)

O livro possui um índice, onde está organizado por capítulos específicos aos quais aborda os assuntos da história moderna e contemporânea, onde antes de cada capítulo o autor apresenta imagens com gráficos, paisagens, mapas, tabelas, para introduzir o assunto que será abordado. Nos conteúdos inerentes ao início dos tempos modernos, o autor destaca desde a transição do feudalismo ao capitalismo, passa pelo o Estado absolutista, onde destaca a “colonização portuguesa sobre o Brasil” a crise do antigo regime, onde reserva um capítulo sobre a “independência do Brasil”.

Ainda nos tempos modernos destaca o movimento liberal e as nacionalidades, a industrialização no século XIX, e o novo colonialismo, apresentando a economia brasileira no século XIX, a grande guerra, o período entreguerras onde fala sobre “As repercussões da grande guerra no Brasil”, e as repercussões mundiais da crise, destacando novamente o Brasil, em seguida destaca a segunda guerra mundial e o progresso econômico do Brasil.

Quando o autor começa a discutir e apresentar os temas do mundo contemporâneo, inicia destacando os processos de descolonização da África e da Ásia, e logo destaca um capítulo “O Brasil moderno”. Destaca ainda, nos capítulos do mundo contemporâneo, as tendências do mundo atual, o nacionalismo e a descolonização da América Latina, discutindo a década dos anos 1960, e os primeiros anos da década de 1970.

Todo início de capítulo o autor apresenta um “documento básico” como fonte para a construção dos debates, onde embasa-se em algum escritor, carta, jornal da época do assunto retratado, apresenta também antes dos capítulos “datas e fatos oficiais”, “resumo” e o “vocabulário”, sempre de forma intrínseca, antes de cada capítulo.

Ao final do livro o autor coloca um índice analítico organizado por ordem alfabética, onde indica as páginas que serão possíveis encontrar o debate sobre

determinados assuntos, também ao final do livro foi reservada páginas para referenciar a bibliografia usada para a construção do livro, ao todo são 16 páginas divididas por capítulos e a indicação dos materiais usados pelo autor para trabalhar cada um.

Um destaque para a capa do livro, onde está representando dois momentos distintos na imagem que é a ruptura da História moderna para contemporânea, com a queda da Bastilha, momento em que a população parisiense toma o poder da Bastilha, em 14 de julho de 1789, momento crucial de ruptura de tempos, que deu início a revolução francesa. Logo na imagem a baixo, apresenta-se soldados durante a primeira guerra mundial, soldados indo para os campos de batalha.

O que as duas imagens possuem em comum? Em resposta, a partir da análise de José Jobson de A. Arruda, representam momentos cruciais para a história contemporânea, a queda da Bastilha no fim do século XVIII, com a derrota da monarquia francesa, para o início do século XIX. O primeiro conflito mundial, ocorrido no início do século XX foi um acontecimento que decorreu em consequências drásticas, abrindo caminhos para a segunda grande guerra e a guerra fria, ambos os fatos ocorreram por disputas de territórios, expansionismos.

Podemos relacionar os dois acontecimentos com influência na história do Brasil, ao chegar em Portugal, Napoleão Bonaparte, ocasiona a ida da família real para o Brasil, onde ocorreu o primeiro grande passo do rompimento do período colonial para o imperial. São, portanto, imagens que constroem histórias, momentos históricos relevantes que representam mudanças.

Ao retratar a história do Brasil o autor busca dar ênfase aos grandes acontecimentos, ou seja, ressalta o macro histórico com os fatos de grande relevância na grade curricular do manual do livro como manual de ensino. Essa obra aborda uma perspectiva socioeconômica de uma forma geral da história do Brasil, do ponto de vista do autor, ele analisa as perspectivas fatos políticos-culturais que não podem ser vistos isoladamente e que não seja desvinculado da realidade socioeconômica.

O autor destaca significativamente a inclusão da história do Brasil, de uma forma inovadora, anteriormente ao lançamento da referida obra, percebe-se que um livro de história moderna e contemporânea abordaria relativamente a história, destacando os princípios eurocêntricos, relação direta aos fatos históricos do ocidente e suas implicações com a história do Brasil, algo que não era exatamente abordados no manual de história.

Arruda (1977) caracteriza a história do Brasil pela evolução histórica econômica. O Brasil desde a chegada dos viajantes portugueses destacou a exploração de matéria

prima que já era notável como madeiras de lei (Pau Brasil), como recursos minerais. O cultivo da cana de açúcar que por muito tempo foi o grande capital do Brasil, ou seja, o que dava mais lucro para a exportação ao exterior.

O Brasil foi a colônia que mais deu lucro para a metrópole (Portugal), todos os recursos que foram importantes no período colonial tiveram destaque no período imperial, como as madeiras, o açúcar, o algodão os metais preciosos. O autor destaca que desde o início do século XIX estava surgindo um produto agrícola novo que teria mais importância para economia do Brasil. O café foi o elemento mais essencial na economia contemporânea, até atrasando a industrialização do Brasil, tendo seu início apenas na metade do século XIX, de forma extremamente lenta. A industrialização começou a ter impulso no fim do século XIX, tendo seu crescimento no início do século XX, segundo afirma (Arruda, 1977, p. 95).

Com o início da primeira guerra mundial o Brasil cresce economicamente com as exportações de produtos para os aliados, durante a crise de 1929 o Brasil sofre percas na economia cafeeira e com essas insatisfações dos produtores contra o governo de Washington Luiz, que foi retirado do poder por meio do golpe militar. Getúlio Vargas assume o poder revertendo a situação da crise, no seu governo acontece a crescente industrialização a a modernização do Brasil, com grandes indústrias.

Até o tempo presente da obra de Arruda (1977) o nosso maior produto de exportação era o café, depois o açúcar, algodão e cacau, mostrando o Brasil como um país de desenvolvimento agrário industrial.

O autor começa a falar do Brasil, no segundo capítulo de seu livro “O Estado absolutista”, a partir da página 93, onde ressalta características e aspectos da colonização portuguesa sobre o Brasil. Tendo em vista que absolutismo é o sistema político no qual toda autoridade está concentrada na pessoa do soberano, compreende-se o a relação que o autor faz com as questões de colonização no Brasil, uma vez que a monarquia portuguesa se instala a partir do descobrimento por parte deles em 1500.

Em todas as unidades do livro, desde o início dos tempos modernos o autor destaca um capítulo para a história do Brasil, depois do Estado absolutista, ele destaca o Brasil e as nacionalidades, a industrialização no século XIX, e o novo colonialismo, o período entreguerras, em a crise do antigo regime, o movimento liberal. Na unidade do mundo contemporâneo o autor também destaca um capítulo para o Brasil, “O Brasil moderno”

O autor faz uma análise sobre a chegada dos portugueses no Brasil enfatizando sua ligação com o grande acontecimento que marcou o fim de uma era, a passagem do

feudalismo, para sistema capitalista na Idade média, destaca que ao fim do século XV quando Pedro Álvares Cabral chegou às costas das terras que mais tarde seriam chamadas de Brasil, não se tinha ideia da extensão do território, somente após a grande exploração que se teve noção do tamanho do território brasileiro.

No período colonial, segundo Arruda (1977), as terras brasileiras pertenciam aos portugueses por direito de descoberta, destacando que não houve nenhuma atividade econômica inicialmente que efetivasse o direito de terras, apenas algumas expedições exploratórias chegaram ao Brasil no período de descoberta, pois os navegantes se interessavam mais por riquezas encontradas no oriente, sendo explorado no Brasil inicialmente somente o pau-Brasil usado para extrair tinta. A atenção dos portugueses de fato as terras descobertas na América, se deu somente quando o comércio de especiarias pela Europa começou a declinar, foi quando observaram a possibilidade de exploração da cana de açúcar, somente na terceira década do século XVI.

Arruda (1977) ressalta que as relações entre o Brasil e Portugal eram vistas de forma comum pois o Brasil, era apenas uma das colônias a dar lucros a Portugal, em um primeiro momento. Para Portugal só importava as grandes riquezas naturais e as ordens de restrições, do que podia ou não podia ser feito, como não comercializar com nenhuma outro país, que não fosse Portugal, nem instalações de fábricas ou indústrias seria permitido, atividades agrícolas, não poderiam ser as mesmas para não se competir com Portugal, para que se mantivesse o comércio de compras de produtos portugueses. Destaque para o mercantilismo de Portugal, protecionismo de monopólio comercial.

Ressalta a mão de obra escrava para fins lucrativos no período colonial do Brasil, é bastante destacado pelo autor, onde os fins lucrativos a partir da produção açucareira possui grande relevância para o desenvolvimento econômico do Brasil, sendo exportado para toda Europa, ocasionando grande interesse de outros colonizadores como franceses e holandeses. As grandes produções de açúcar, ocasionaram na necessidade de uma instauração de um governo-geral, uma imediata institucionalização.

Destaca a presença dos jesuítas, onde eles fazem parte diretamente da colonização do Brasil a companhia de Jesus, fundada em 1534 para se instituir missões religiosas, sobre os indígenas, o autor enfatiza a tentativa de mão de obra desses povos, onde sem sucesso, depois de muitas consequências proibiu-se a escravidão indígena no ano de 1570, dando prosseguimento a escravidão negra.

Arruda (1977) caracteriza os aspectos e características do Brasil colonial de forma otimista, no que diz respeito as possibilidades e riquezas que possui, e quem se apropriou

explorando de forma profunda, foram os portugueses, dando o primeiro passo com o desenvolvimento da cana-de açúcar, onde Portugal tinha tudo a seu favor, sobre uma análise desenvolvimentista do Brasil colonial. O autor descreve ainda de forma sucinta a chegada de escravos negros que foram as mãos e os pés dos senhores de engenho, e de suas famílias. Assim, Arruda (1977), caracteriza as principais características do Brasil colonial.

Segundo Arruda (1977) a decadência econômica de Portugal era visível e aumentava consideravelmente no período de exploração deles as colônias, o que fazia com que Portugal dependesse do monopólio que exercia sobre o Brasil, o declínio da economia portuguesa vinha-se acentuando desde o século XVII, quando Portugal perdeu parte dos seus domínios nas Índias orientais.

O autor ressalta que a partir dessa visível independência econômica que o Brasil apresentava, onde os próprios colonos que habitavam no Brasil favoreciam as atividades dos comerciantes ingleses, conseqüentemente ocasiona reações contra os monopólios comerciais, ocorrem então as rebeliões coloniais, as quais vai culminar na independência do Brasil, onde a opressão portuguesa, passa a exigir pagamento de impostos atrasados, gera-se uma revolta que se transforma no movimento de independência (Arruda, 1977, p. 190).

Arruda (1977) afirma que, a partir destas crises coloniais, e o processo de independência ao qual o Brasil entrou, influenciados pela expansão napoleônica, a Inglaterra patrocinou a instalação da família real Portuguesa no Brasil, inicia-se o período imperial, que com D. Joao iniciou-se no Brasil o processo de emancipação pacífica.

No entanto o autor destaca os interesses da Inglaterra sobre a família Portugal ficasse no Brasil, pois dessa forma o mercado brasileiro ficaria totalmente aberto aos comerciantes ingleses. Porém D. Pedro tomaria medidas que culminariam de vez no fim da colonização, onde administração foi organizada, os portos foram abertos, sendo o Brasil elevado a reino unido de Portugal.

Sobre as características do período imperial o autor destaca, pode-se afirmar que o Brasil estava pacificamente encaminhado para se separar de Portugal, quando, lá, uma revolução ameaçava derrubar a monarquia (Arruda, 1977, p. 192)

Sobre o período republicano José Jobson de A. Arruda, destaca que embora o Brasil tivesse se tornado independente, a economia do país, continuava a depender da exportação de produtos agrícolas na Europa. Ele destaca ainda sobre o surto industrial no

Brasil no século XIX, que tinha a intenção de fabricar produtos em condições de concorrer nos preços, com o similar importado, essas informações destacam os desdobramentos, segundo ele, para que o Brasil fosse regido por um sistema de república.

Arruda (1977), destaca que durante o primeiro século da sua existência como país independente, o Brasil passou por profundas transformações econômicas, durante três séculos, o país esteve enquadrado no sistema colonial e do ponto de vista, o Brasil era um simples fornecedor de produtos agrícolas ou de metais preciosos para a Europa. Dentre essas crises econômicas e a abolição da escravidão, onde a mão de obra escrava era a base da produção, compreende-se o estopim para o sistema republicano.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de uma das obras de José Jobson de Arruda, foi de grande contribuição para o meu processo final de formação profissional, uma vez que ele sendo um vasto historiador especialista na economia do Brasil, me auxiliou no entendimento quanto aos aspectos políticos e sociais do meu país. Ao discutir-se o ensino de história no Brasil, não poderia deixar de analisar materiais como os de sua autoria, e também materiais que realizam uma análise crítica sobre o trabalho dele, desta forma uma leitura impulsionou outras relacionadas a didática e metodologia.

Quando cito didática e metodologia, me volto ao processo de ensino aprendizagem que me depararei enquanto futura profissional da área da educação, sobretudo no ensino de história, esse fato me deixou reflexiva ao esmiuçar materiais didáticos e não didáticos desde o início da década de 1970, até a atualidade, para isso destaco que, a análise e pesquisa sobre material didático, foi de muita relevância, pois conheci os processos de criação, as intenções as ações por detrás das editoras, objetivo central delas e de grande parte de líderes políticos no período de regime militar no Brasil.

O período em que o Brasil passou por um regime militar, deve ser muito bem apresentado e discutido nos atuais livros didáticos, de forma verdadeira, no que diz respeito a História do Brasil, esse fato conseqüentemente nos leva a refletir sobre a prática do ensino de História, onde o negacionismo histórico deve ser extinto e combatido, partindo de nós futuros docentes da área.

Analisando a pesquisa em volta da obra de José Jobson de A. Arruda, para a época onde não era comum fontes de internet como é hoje em dia, o conteúdo da obra, onde ele destaca bastante a história do Brasil, é de grande proveito, para a população acadêmica,

e não é à toa que está disponível com destaque atualmente para comércio, ou seja, a obra é recomendável, uma vez que o autor apresenta fontes, como documentos, mapas, etc.

Finalmente destaco sobre os aspectos pontuados por José Jobson de A. Arruda, em relação aos momentos da história do Brasil, desde o período colonial até o período republicano, o que implica diretamente na forma em como iremos ensinar história, na atualidade, usando como referência o ensino de história na década de 1970, onde o referido autor tem direta contribuição, destacando os pontos cruciais destes períodos e seus desdobramentos, suas influências no exterior, e suas relevâncias para o desenvolvimento social, político, cultural e econômico do Brasil.

Mesmo os seus livros sendo publicados em uma época de censura, onde o objetivo central das produções didáticas era comercial, os assuntos abordados destacando o Brasil, e suas características e contribuições com o desenvolvimento mundial, o autor preocupou-se com a verdade dos fatos, e buscou através de sua obra contribuir para um ensino de História verdadeiro e eficaz.

FONTE

A. ARRUDA, Jose Jobson de. **HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORANEA**. 8. ed. Sao Paulo: Ática, 1977.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A. ARRUDA, José Jobson de Andrade. **O BRASIL NO COMÉRCIO COLONIAL (1976 - 1808)**: contribuição ao estudo quantitativo da economia colonial. 1972. 639 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

FONTANARI, Rodrigo. **OS RUMOS DA HISTÓRIA**. Sao Paulo: Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada, 2012.

FONSECA, Selva Guimaraes. **DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES E APRENDIZADOS**. Sao Paulo: Papirus, 2003.

HALLEWELL, Laurence. **O LIVRO NO BRASIL: sua história**. Sao Paulo: Taq Sku, 1985.

JÚNIOR, Décio. Estado e editoras privadas no Brasil: **o papel e o perfil dos editores de livros didáticos (1970-1990)**. Cadernos Cedes, [S.L.], v. 25, n. 67, p. 365-377, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622005000300008>.

KARNAL, Leandro (org.). **HISTÓRIA NA SALA DE AULA conceitos, práticas e propostas**. Sao Paulo: Contexto, 2007.

MIMESSE, Eliane. **Ensinar História nas décadas de 1970 e 1980: conteúdos ministrados no ensino médio**. Disponível em: <https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-individual/ElianeMimesse.htm>. Acesso em: 10 Não é um mês valido! 2024.

MUNAKATA, Kasumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

MUNAKATA, Kazumi. **O livro didático: alguns temas de pesquisa**. *Rev. Brás. História. Educ*, Campinas, v. 03, p. 179-197, dez. de 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942012000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 de setembro de 2024.

PERES, Monica Maciel Vahl e Eliane. **O programa do livro didático para o ensino fundamental (1971-1976)**. Rio Grande do Sul: Cadernos de Pesquisa, 2016.

PLAZZA, Rosimary; PRIORI, Angelo. O ensino de História durante a ditadura militar. In: **Congresso UEM**. 2008. p. 956-4.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e Resistência. Censura e Livros na Ditadura Militar.** São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2011.

ROIZ, Diogo. GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990).** Bauru, SP: EDUSC/Belo Horizonte, MG: EDUFU, 2004, p. 252. Porto Alegre, v. 14, n. 25, p. 229-235, jul., 2007.

SAYURI, Juliana. **O Historiador e seu tempo.** Sao Paulo: Humanidades Estudos Críticos, 2015.